

VOTO DE PREOCUPAÇÃO E CONDENAÇÃO N.º 599/XIII/3.^a

PELA SITUAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS NA VENEZUELA

Os factos divulgados recentemente por várias organizações não governamentais e cívicas bem como alguns dos vídeos e imagens divulgadas nas redes sociais confirmam as circunstâncias cruéis e desumanas em que se encontram muitos dos presos políticos na Venezuela, alguns deles com ordem de libertação não executada pelas autoridades.

Pela segunda vez este ano, foi desencadeado por força das sucessivas violações dos direitos humanos um motim, em *El Helicoide*, a sede dos serviços secretos venezuelanos, na capital venezuelana, onde se encontram presos mais de 300 reclusos, entre os quais 18 por motivos políticos. Até ao momento, não existem quaisquer informações veiculadas pela imprensa internacional e nacional que apontem para o desfecho destes tumultos, que duram desde o dia 9 de julho. Contudo, alguns dos vídeos difundidos por um grupo de presos políticos da prisão de Caracas denunciam as situações acima descritas e alertam para a iminência de um eventual massacre contra os presos.

Apesar da libertação de mais de 50 presos políticos no período imediatamente a seguir às eleições presidenciais, cujos resultados não foram reconhecidos pela União Europeia, permanecem encarcerados por motivos políticos mais de 200 venezuelanos, um facto que não deixa de chocar a Opinião Pública Internacional.

Estes factos são tão mais preocupantes porquanto surgem dias após ter sido publicado um relatório pelo gabinete do Alto-Comissário para os Direitos Humanos da ONU, de junho, que expõe violações graves cometidas, nos últimos três anos, pelas autoridades venezuelanas contra a população civil, nomeadamente execuções extrajudiciais, uso excessivo da força, prisões arbitrárias, maus-tratos e torturas.

Nesse sentido, a Assembleia da República:

1. Expressa a sua preocupação pela situação dos presos políticos no estabelecimento prisional de Caracas;
2. Condena todas as formas de repressão exercida pelas forças e serviços de segurança venezuelanos, denunciadas no relatório divulgado pelo Alto-Comissário da ONU para os Direitos Humanos, no passado dia 22 de junho; e
3. Apela á libertação imediata de todos os presos políticos na Venezuela.